

## OS SERIAL KILLERS E A PERVERSÃO A PARTIR DE UMA VISÃO PSICANALÍTICA

**Luana Cantário dos Santos**

Acadêmica de Psicologia  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil  
lcantario08@gmail.com

**Cláudia Yaísa Gonçalves da Silva**

Psicóloga, Doutoranda em Psicologia Clínica, Especialização em Psicanálise  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP)  
São Paulo, São Paulo, Brasil  
claudia@psico.life

**Resumo:** O trabalho visa abordar a perversão como categoria clínica, de acordo com Freud, levantando possíveis correlações com o transtorno da personalidade de *serial killers*, à margem de uma visão psicanalítica. Para tanto, buscou-se em documentos eletrônicos, casos de *serial killers* que vieram à mídia pelos seus crimes sádico-sexuais. A perversão, vincula-se a uma fixação sexual decorrente das etapas do desenvolvimento sexual infantil e se manifesta pela desautorização da lei e submissão do outro diante de desejos do próprio perverso. Os casos ilustrados revelam o registro de algum tipo de abuso sofrido pelos autores dos crimes durante a própria infância, ou seja, um trauma, uma fratura que irrompe no psiquismo. O prazer se materializava em atos necrófilos, vampirismo e até no canibalismo, atingindo maior potencial diante da dor e da resistência da vítima. Os casos indicam como a perversão pode ser pensada e reafirmada em termos de uma defesa psíquica frente a experiências traumáticas.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Sigmund, Freud. Perversão.

**Abstract:** The work aims to approach perversion as a clinical category, according to Freud, raising possible correlations with the personality disorder of serial killers, aside from a psychoanalytic view. For that, we searched in electronic documents, cases of serial killers who came to the media for their sadistic-sexual crimes. The perversion is linked to a sexual fixation arising from the stages of child sexual development and is manifested by the disavowal of the law and submission of the other to the desires of the perverse. The cases illustrated reveal the record of some kind of abuse suffered by the perpetrators of crimes during their childhood, that is, a trauma, a fracture that erupts in the psyche. The pleasure materialized in necrophilic acts, vampirism and even cannibalism, reaching greater potential in the face of pain and resistance of the victim. The cases indicate how perversion can be thought and reaffirmed in terms of a psychic defense against traumatic experiences.

**Keywords:** Psychoanalysis. Sigmund, Freud. Perversion.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho, fundamenta-se nas obras de Freud e em leituras de textos psicanalíticos, propondo uma correlação entre aspectos do desenvolvimento da estrutura da personalidade perversa e o caráter psicossocial de indivíduos que cometeram crimes sádico-sexuais. Compreendemos que cada indivíduo se desenvolve de uma maneira e que os fatores socioculturais em que se vive, possuem interferência no seu desenvolvimento psíquico, sem desconsiderarmos as influências dos aspectos biológicos. Desta forma, entendemos que o indivíduo cresce com as exigências do ego em articulação também com o ambiente em que vive, e a partir disso, pode-se estruturar um indivíduo com uma estrutura psíquica mais organizada ou mais fragilizada e fragmentada.

Para pensarmos a perversão à luz do referencial psicanalítico, elencamos três casos ilustrativos comumente chamados *serial killers*, com ampla repercussão midiática devido aos assassinatos em série cometidos e pelas características comportamentais dos autores dos crimes, associadas popularmente ao que se nomeia de psicopatia. Buscamos refletir sobre a ocorrência dos crimes, articulando aspectos significativos da história de vida dos protagonistas dos casos, com aspectos que podem ter favorecido os atos perversos. Trata-se de dois casos brasileiros e um norte-americano, cujos nomes ficaram estereotipados pela natureza de seus crimes, como: Vampiro de Niterói, Chico Picadinho e o Gigante Assassino. Os casos foram escolhidos devido ao grande impacto que alcançaram na mídia a nível mundial e ainda que não sejam casos recentes, podem ser considerados válidos a fim de ilustração, pois dispõem de diversas informações para a reflexão proposta, como imagens de reportagens, relatos de pessoas e profissionais envolvidos nos casos e trechos de entrevistas com os autores dos crimes.

## A TEORIA DA PERSONALIDADE EM FREUD

Freud (1914-1916/1996) constitui os fundamentos da psicanálise baseado em uma compreensão de divisão psíquica, que considera aspectos e sistemas conscientes e inconscientes, entendendo também a origem patológica, a partir desta dinâmica. O psicanalista denomina de Pré-consciente (Pcs) os conteúdos ditos

latentes, ou seja, capazes de se tornarem conscientes e ainda diz ser esse sistema muito mais próximo ao Consciente (Cs) do que do Inconsciente (Ics). Ao Consciente está ligado mais intimamente o Ego, instância psíquica que controla e regula a energia psíquica para o mundo externo. Destaca ainda que a instância psíquica Ego se origina e provém do Id, sendo responsável por causar certos recalques e resistências. “A personalidade é constituída por três grandes sistemas: o id, o ego e o superego[...] o comportamento é quase sempre o produto de uma interação entre esses três sistemas.” (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000 p.53)

O Id traz consigo traços que remetem desde o nascimento do indivíduo, como os instintos. Parte de uma proximidade com a origem das pulsões, fornecendo energia para as operações das demais instâncias, desta forma, funciona como modo de descarga da alta tensão, buscando aliviar o desprazer, operando assim pelo princípio do prazer. (FREUD, 1923-1925/1996)

O Ego, como segunda instância que compõe a personalidade, estabelece uma relação de mediador entre o Id, o Superego e o mundo externo, controlando para que o princípio do prazer não ultrapasse o princípio da realidade, o qual reage segundo o ambiente externo. Forma-se, assim, uma tensão ao Ego, que fica encarregado de ponderar os desejos do Id com as exigências da realidade. O Superego, como terceira instância psíquica, busca atingir o ideal, sendo submetido às normas, à moralidade, àquilo que é regra e imposto pela sociedade. (FREUD, 1923-1925/1996)

O superego é o herdeiro dos pais tanto como fonte de ameaças e castigos quanto como fonte de proteção e doador de amor reconfortante. Para o indivíduo, estar em bons ou maus termos com o superego vem a ser tão importante quanto já o foi estar “de bem” com os pais. Neste particular, mudar dos pais para o superego é pré-requisito da independência do indivíduo. A auto-estima já não é regulada pela aprovação ou rejeição vinda dos objetos externos, mas, sim, pelo sentimento de ter feito ou não ter feito o que era devido. A satisfação das exigências do superego não só alivia, como traz sentimentos definidos de prazer e segurança do mesmo tipo que as crianças experimentam a partir de provisões externas de amor. A recusa da satisfação do superego acarreta sentimento de culpa e remorso, semelhantes ao sentimento que tem as crianças de já não ser amada. (FENICHEL, 1981, p.96)

Portanto, o Superego carrega a função de ser o representante interno das figuras parentais, dos objetos de identificação e referência da infância, contribuindo para o desenvolvimento do sentido de moralidade nos indivíduos (KLEIN et al., 1982). O Superego busca bloquear os impulsos advindos do Id, principalmente aqueles que se opõem fortemente ao que é considerado adequado no âmbito da sociedade, como as satisfações sexuais e agressivas. “[...] de maneira muito geral, o id pode ser pensado como o componente biológico da personalidade, o ego como o componente psicológico e o superego como componente social.” (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000, p. 55)

A energia psíquica é essencial na dinâmica da personalidade, bem como a forma como é distribuída ao Id, Ego e Superego. A princípio essa energia está contida no Id que opera sobre o princípio do prazer, sendo então redistribuída às demais instâncias. O Ego tende a buscar um equilíbrio quando se tem uma integração das três instâncias psíquicas. Enquanto o Superego reage contra os impulsos do Id, sendo a favor da moralidade e tentando inibir as pulsões primitivas. Portanto, sempre haverá essa interação de energia entre as instâncias psíquicas em busca de um equilíbrio para a manutenção da integridade mental dos indivíduos. Porém, pode ocorrer de uma instância obter maior energia que outra, tendendo a um desequilíbrio, o que pode ser verificado, por exemplo, nas características predominantes das diferentes estruturas da personalidade, em que o Id ou o Superego se mostram mais ou menos catexizados.

O investimento da energia psíquica em um objeto é chamado de catexia objetual. Esse deslocamento da energia interna a um objeto externo compõe o mecanismo de identificação, sendo este, um dos conceitos centrais de Freud.

Essa comparação de uma representação mental com a física, de algo que está na mente com algo que está no mundo externo, é o que queremos dizer como identificação. [...]. Dessa maneira, a energia se desvia dos processos psicológicos puramente subjetivos do id para os processos objetivos, lógicos, ideacionais do ego. (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000, p.59)

Freud nos apresenta o conceito de identificação como similar à “imitação”, ou seja, os indivíduos buscariam se tornar parecidos àquelas pessoas com as quais se identificam. A princípio, Freud (1923-1925/1996) nos diz que a figura de identificação ao qual a criança se apega é a figura dos pais. E à medida em que a criança cresce, tal identificação passa a ser com os demais, pessoas que de alguma forma vão ao encontro dos seus desejos. Como já visto, essas identificações são importantes para a formação do Superego. A identificação com os primeiros objetos e com aqueles que serão acrescentados pelo convívio social ajudarão na estruturação da personalidade de cada um.

Freud afirmava que a fase inicial da vida é de extrema importância para o desenvolvimento de como a personalidade do indivíduo se formará, não só a personalidade, mas toda a estrutura de caráter básica do ser humano. A partir do acompanhamento e análise de casos clínicos, o referido psicanalista t aspectos da infância relacionados ao surgimento de quadros psicopatológicos dos pacientes. Reconstruindo a história pregressa, concluiu que a estrutura da personalidade já estaria formada por volta dos cinco anos de vida, e que tais neuroses na vida adulta advinham dessa infância. “A personalidade se desenvolve em resposta a quatro fontes importantes de tensão: (1) processos de crescimento fisiológico, (2) frustrações, (3) conflitos e (4) ameaças.” (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000, p.61)

Freud discorreu sobre três estruturas da personalidade, sendo elas, neurótica, psicótica e perversa. Os seres humanos portariam características das três estruturas trabalhando simultaneamente, entretanto, durante o desenvolvimento psíquico, uma se destacaria frente às demais, a partir de mecanismos de defesa específicos, tornando-se a estrutura de base do sujeito. O sujeito popularmente dito “normal” seria aquele que possui uma estrutura neurótica como destaque. No neurótico se verifica um conflito central entre o Ego e o Id, sendo o Ego pressionado pelo Superego e tendo como principal mecanismo de defesa, o recalque. O psicótico revela a natureza do conflito entre o Id e a realidade, tendo como angústia predominante a fragmentação e como defesa a divisão do Ego (HEGENBERG, 2013). Nos sintomas neuróticos observamos em ação o mecanismo de recalque, uma forma de afastamento do que é incômodo ao sujeito, um não querer saber da castração (limites, Lei, normas). No psicótico a rejeição à castração deixa de oferecer um contorno às representações

simbólicas, em vista disso, os delírios e alucinações ganham corpo e realidade. Já no perverso se expõe a recusa quanto à castração, uma tentativa de negar alguma coisa que anteriormente já foi admitida (MOREIRA; TEIXEIRA, 2018). Atentaremos mais precisamente no próximo tópico sobre a estrutura de personalidade perversa.

## **SOBRE A PERVERSÃO**

Uma das principais teorias que embasam o entendimento do que seja a perversão e que fora base das demais teorias de Freud é a teoria da psicosexualidade infantil. Então, podemos destacar que para Freud (1901-1905/1976) a sexualidade é uma função natural do ser humano que está presente desde a tenra infância até a fase adulta, perpassando pelas fases oral, anal, fálica e genital.

Após analisar vários casos de histeria e neurose obsessiva, o referido psicanalista levantou a hipótese de que uma criança que desenvolve ou é incitada a desenvolver uma função sexual precocemente, pode passar por um processo de fixação (ou hipercatexia) nas fases iniciais da psicosexualidade, o que conduz a uma detenção no desenvolvimento esperado. A forma como se dá o processo de fixação nos ajuda a entender os modos de organização da personalidade e também o desencadeamento dos casos de psicopatologia. Nesta direção, uma das compreensões psicanalíticas sobre a perversão é a de uma fixação da libido (pulsão sexual) na fase pré-genital, ou seja, na vida adulta, o sujeito permanece em busca da satisfação da sexualidade nos moldes infantis. Vale destacar que algum grau de perversão existe em todo ser humano, conforme se observam os comportamentos da criança pequena que morde outro bebê ou que maltrata animais e sente satisfação no ato. Porém, no decorrer do desenvolvimento humano, mecanismos psíquicos de recalçamento e sublimação, por exemplo, despontam a fim de barrar a perversão e evitar que esta seja instalada enquanto quadro psicopatológico. Sobre a perversão Freud assinala:

De fato, muito antes da era da psicanálise, observadores como Binet conseguiram atribuir as estranhas aberrações sexuais da maturidade a impressões similares, e precisamente ao mesmo período da infância, ou seja, o quinto ou o sexto ano de vida. (FREUD, 1917-1918/1996, p.198)

De acordo com Medeiros e Carvalho (2018) nos perversos a pulsão pode ocorrer independente do objeto sexual, incitando a ele um papel secundário. Destaca-se também o nível patológico em que há uma supervalorização do fetiche e de partes do corpo que substituem o ato sexual em si. Os autores que fazem uma releitura freudiana ressaltam a noção de que toda criança em seu estado de desenvolvimento da personalidade passa por uma perversão polimorfa, e, portanto, a partir disso ainda na infância essa perversão pode ser controlada ou pode vir a se tornar vitalícia.

Podemos então acrescentar que vivências traumáticas (excessivas) impostas na infância e que demarcam uma intensa ruptura no funcionamento do psiquismo, podem se tornar marcas com o passar do tempo, levando a uma ação correspondente contrária a esses traumas. Um exemplo seria a criança que sofreu um abuso sexual e com o passar do tempo passa a assumir o caráter de abusador.

Alinhando as ideias sustentadas pela psicanálise com o tema deste trabalho, verificamos que as manifestações clínicas recorrentes dos chamados *serial killers* se apresentam de sobremaneira cruel, insensível e com atos sexuais desviantes. “Apesar de todas as variações tipológicas dos mais diversos autores todos parecem estar de acordo nas características nucleares do conceito; impulsividade e falta de sentimento de culpa ou arrependimento.” (SILVA, 2015, p.76). Esse aspecto reafirma a falha instaurada no desenvolvimento do indivíduo, um superego que não exerce a adequada função de cercear atos socialmente indesejáveis e uma falha no processo de culpa ou remorso, que por outro lado são intensamente presentes nos neuróticos.

Segundo Netto e Cardoso (2017) as perversões poderiam ser divididas em perversões morais e perversões sexuais, de forma que as perversões morais poderiam estar ligadas à compulsão por mentir, piromania, narcisismo. Enquanto as perversões sexuais estariam coadunadas à satisfação do prazer como o voyeurismo, fetichismo, exibicionismo, entre outros. Entretanto, é possível as duas estarem presentes no sujeito concomitantemente. Seja qual for o quadro perverso, pelo viés psicanalítico, a perversão é marcada pela recusa à castração, seguida da clivagem do Ego, o qual de um lado se mantém em contato com a realidade e de outro mantém a busca da satisfação dos impulsos libidinais, de forma que o sujeito tem a sensação de que não escolhe como essa manifestação vai ser externalizada.



## OS SERIAL KILLERS

### O Vampiro de Niterói

Nasceu no dia 2 de janeiro de 1967, foi preso em 18 de dezembro de 1991 devido a quatorze assassinatos cometidos em crianças de 6 a 11 anos em um período de 8 meses. Segundo entrevistas com os familiares do autor dos crimes, afirma-se que ele nunca foi uma criança como as outras, apresentava comportamentos infantilizados, como rir em contextos inapropriados, relatava ver fantasmas desde muito cedo, não tinha amigos, era isolado e matava animais.

*Dados dos assassinatos:* Um fato curioso dos crimes é que dizia respeito a crianças do sexo masculino, de baixa renda e expostos à vulnerabilidade, com faixa etária entre 6 a 11 anos, crianças com traços que afeiçoavam o assassino. Em seus relatos, tinha-se em comum o assassinato após o estupro, ligados à necrofilia e ao vampirismo (ato de beber o sangue), o agente da ação dizia que sempre buscava acarinhar as crianças com beijos e carícias para enfim consumir o ato. Este costumava voltar ao local do assassinato para reviver o momento, onde praticava o onanismo ao ver as vítimas, mesmo quando já estavam em estado de decomposição, e por fim levava as bermudas que remetiam os crimes cometidos.

*História de vida:* O Vampiro de Niterói nasceu na comunidade da Rocinha, município do Rio de Janeiro, filho de uma empregada doméstica e de um balconista, sua infância foi marcada por constantes agressões de seu pai contra sua mãe. Devido às dificuldades no âmbito familiar, viu-se obrigado a morar com os avós aos 5 anos de idade, passando por agressões advindas do avô. Desde então, já demonstrava um comportamento agressivo contra animais e compulsões de risadas fora do contexto, em sua escola sofria *bullying* por não conseguir acompanhar a turma. Aos 10 anos voltou a morar com sua mãe e seu padrasto que seguia religiões africanas, o mesmo hostilizava o garoto e o espancava. Inconformado com a situação, viu-se conduzido a sair de casa, passando a morar com o pai e sua madrasta, que frequentemente não o alimentava e o castigava. (SERIAL KILLERS: O Vampiro de Niterói, 2011).

O menino, então, fugiu da casa do pai para viver na rua, onde passou a se prostituir para viver. Logo foi encaminhado para a Casa dos Meninos, local onde passou a ser maltratado pelos colegas e agredido pelos inspetores. Aos 14 anos



precisou sair da Casa, cujo limite de idade para abrigo era até 13 anos. Sem ter para onde ir, voltou às ruas e à prostituição. Em um desses programas o garoto foi obrigado a passar de “passivo para ativo” (sic.), conforme seu relato em entrevistas, tal ocorrência parece ter gerado um trauma psicológico a ele: “Pensei até em me matar, me enforcando” (sic.). (SERIAL KILLERS: O Vampiro de Niterói, 2011).

Gostava de viajar, mesmo não tendo condição financeira para isso, em uma das viagens foi morar com a tia, a qual também o maltratava. Levado a buscar melhores condições, fugiu, porém, logo foi apreendido pela FUNABEM, Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, após dois meses fugiu passando a se prostituir novamente. Aos 16 anos foi residir com um homem mais velho, homossexual. Depois de um tempo se separou deste homem, indo morar com sua mãe e irmãos, quando conseguiu um emprego de carteira assinada. Nesse período, aos 24 anos, começou a cometer seus crimes. De acordo com a entrevista com os investigadores do caso, aponta-se que o rapaz se sentia imparcial aos crimes, mostrava frieza e insensibilidade ao contar detalhes sobre os crimes contra as crianças, como se fossem situações normais do cotidiano de qualquer pessoa. (SERIAL KILLERS: O Vampiro de Niterói, 2011).

### **Chico Picadinho**

Nasceu no dia 27 de abril de 1942, foi preso pela primeira vez em 5 de agosto de 1966, por causa do assassinato e esquartejamento de uma moça. Após solto, depois de dois anos, passou a cometer outros assassinatos.

*Dados dos assassinatos:* As vítimas eram mulheres entre 30 a 40 anos, que viviam da prostituição. Tinha-se em comum o assassinato após a ocorrência de relações sexuais com estas, o estrangulamento e o esquartejamento das vítimas.

*História de vida:* Chico nasceu de um relacionamento extraconjugal, filho de um rico agricultor e uma prostituta. Aos 4 anos de idade foi levado para morar com os empregados do pai, desde essa época revela sentir o abandono e rejeição dos pais. Esses cuidadores não demonstravam afetividade para com ele, o que parece ter o levado a se aproximar dos animais. Vale destacar que na infância começou a matar gatos. Após 2 anos foi morar com a mãe, a qual não tinha relacionamentos amorosos estáveis. Ainda na sua infância presenciou um caso de pedofilia na escola com um

dos seus colegas, levando-o a se isolar ainda mais socialmente, acarretando em reprovação escolar e abandono dos estudos. (LEMOS; FACHEL; BOHMANN, 2016).

Na adolescência passou a frequentar um grupo chamado de “senta pua” onde sofreu abusos sexuais, a partir daí adquiriu o comportamento de praticar sexo violento e passou a ter experiências homossexuais. Sua juventude foi marcada por sexo, abuso de álcool e outras drogas. Morando com um colega, aos 26 anos matou sua primeira vítima e assim prosseguiu seus assassinatos em série. O relato de sua primeira prisão é contextualizado a seguir:

Nos autos do processo, as primeiras falas de Francisco indicavam que a motivação do crime fora a semelhança da situação da vítima com sua mãe, na medida em que ambas se relacionavam com homens em troca de dinheiro ou status social. Entretanto, há quem diga que Chico perdeu o controle quando foi ridicularizado pela amante ao tentar fazer sexo anal. (LEMOS; FACHEL; BOHMANN, 2016).

### **O Assassino Gigante**

Nasceu em 18 de dezembro de 1948, preso em 1972 acusado de matar 7 mulheres e sua mãe. Aos 15 anos de idade foi diagnosticado com esquizofrenia paranoide e indicou ter um alto QI, considerado quase um gênio.

*Dados dos assassinatos:* Já na adolescência havia matado seus avós e na sua juventude assassinou, estuprou e esquartejou várias mulheres, cometendo ato necrófilo; decapitava as cabeças e mantinha relações sexuais com elas, incluindo sua mãe, isso antes dos seus 24 anos. Suas vítimas eram sempre mulheres jovens com as quais o autor dos atos desejava manter relações sexuais, devido à sua inteligência, fazia uso de sua perspicácia para persuadir as vítimas.

*História de vida:* O Gigante Assassino nasceu na Califórnia, Estados Unidos, aos 9 anos seus pais se separaram, sofreu muito por ser bastante apegado ao pai. Já apresentava comportamentos atípicos, pois, torturava e esquartejava seus animais. A mãe era uma mulher muito severa que o maltratava e aprisionava, em vista disso, decidiu mudar-se para a casa do pai, pelo qual não foi bem recebido. Voltou a morar com sua mãe, onde também não foi bem aceito e se viu obrigado a residir com seus avós, os quais o renegavam. Certo dia matou seus avós com um rifle e se entregou

para a polícia, sendo conduzido a fazer uma avaliação psicológica. Pelo fato de na época ser menor de idade, foi internado em uma clínica psiquiátrica e aos 21 anos foi liberado. (ED KEMPER, 2009).

Depois dessas ocorrências, voltou a residir com a mãe, quando começou a preparar seus assassinatos, os quais se tornaram atos frequentes até um dia matar também a sua mãe. Após, entregou-se para a polícia. Em uma entrevista realizada com o autor dos crimes, disse: “Minha frustração. Minha inabilidade para comunicar-me socialmente, sexualmente. Eu não era impotente. Eu morria de medo de entrar em relações homem-mulher.” Em outro relato em entrevista conta como foi matar a própria mãe, em seu discurso havia certo ressentimento, enquanto os demais crimes ele justificava com certa frieza. A possível justificativa que ele encontrara para tal ato é que não queria que sua mãe descobrisse os assassinatos das garotas. Assim, como os demais casos, ele decepcionou a cabeça de sua mãe e, posteriormente, praticou relação sexual com ela. (ED KEMPER, 2009).

## **DISCUSSÃO**

A partir do aporte psicanalítico, compreende-se que cada sujeito desenvolve sua sexualidade de uma forma particular e a seu tempo. Em alguns casos se obtém um desenvolvimento dentro dos parâmetros esperados, de forma a transpor sem grandes problemas as fases do desenvolvimento psicosssexual freudiano. Entretanto, podem acontecer desenvolvimentos disfuncionais durante esse período, em que vários fatores biológicos e ambientais devem ser considerados enquanto influenciadores, causando perturbações como: exibicionismo extremo, curiosidades sexuais exageradas, escopofilia e voyeurismo desde a tenra infância e tardiamente podendo ser manifestado em sadomasoquismo, fetichismo, entre outros quadros perversos. Como referido anteriormente, o referencial psicanalítico compreende três estruturas de personalidade básicas que são organizadas a partir de características biológicas e dos aspectos sociais vivenciados desde o nascimento. Estas estruturas são definidas como: neurótica, psicótica e perversa.

A partir da teoria psicosssexual de Freud, é possível pensar que as atitudes perversas identificadas nos três casos ilustrados, revelam-se devido a uma possível

fixação na infância em uma fase pré-genital, que estabeleceria fantasias infantis perversas uma vez manifestadas em sua prática. A fixação em uma fase pré-genital tende a conduzir o indivíduo a buscar uma satisfação sexual infantil em algum momento já vivenciada anteriormente. Esta fixação se sobrepõe à função do Superego, o qual não possui força suficiente para impedir que os indivíduos perversos pratiquem atos que socialmente são considerados inadequados ou até mesmo crimes. Vale ressaltar que é possível notar características frequentes em sujeitos perversos, como atos violentos destinados ao outro sem culpa ou arrependimento, frieza nas ações, não responder a certas regras da sociedade, podem apresentar atos impulsivos hostis, demonstrar pulsões sexuais exageradas e há aqueles que ainda mentem com facilidade, são inteligentes e atraentes, com o talento de manipular as pessoas.

Os três casos apresentados têm em comum seus atos sádico-sexuais que são manifestados de forma perversa, além de que todos os personagens dos casos vivenciaram durante a infância, significativas rupturas e negligências a partir do meio familiar, o qual deveria ter sido um ambiente cuidador. Pode-se considerar tais experiências, no contexto psicanalítico, como tendo sido vivências traumáticas com este meio. Assim, podemos destacar os abusos sexuais e violências físicas e psicológicas advindos das famílias, que pouco ofereceram aos sujeitos, um ambiente saudável e favorecedor ao desenvolvimento, assim como situações precárias ou mesmo de rejeição.

A partir do respaldo da teoria psicanalítica, podemos refletir, no âmbito de um exercício clínico, que o Vampiro de Niterói, tendo sido abusado sexualmente durante a infância, pode inconscientemente buscar eliminar também a ingenuidade das crianças, suas vítimas, assim como aconteceu em sua história, de modo a fazê-las passarem pela mesma situação que ele vivenciou. Neste caso, o indivíduo cometia atos perversos em crianças de uma faixa etária próxima a que ele tinha quando também sofreu atos violentos. Portanto, a fixação nesse período da infância, pode ser associada a um período em que o sujeito foi precocemente incitado sexualmente, quando ainda não tinha condições psíquicas suficientes para compreender, se proteger e elaborar o ocorrido, instaurando uma experiência traumática ao psiquismo.

Nos casos de Chico Picadinho e o Gigante Assassino que tanto foram hostilizados pelas suas figuras maternas, um pela exposição à vulnerabilidade da prostituição e troca constante de parceiros da mãe e o outro em que sua mãe o hostilizava cruelmente e o rejeitava, parecem ter buscado em suas vítimas, mulheres para fazer cumprir seu poder e domínio sobre elas, a fim de subjugar-las, da mesma forma como foram acometidos em suas relações com a figura materna. A respeito das perversões sexuais Freud (1901-1905/1976, p.9) diz:

Algumas delas afastam-se tanto do normal em seu conteúdo que não podemos deixar de declará-las “patológicas”, sobretudo nos casos em que a pulsão sexual realiza obras assombrosas (lamber excrementos, abusar de cadáveres) na superação das resistências (vergonha, asco, horror ou dor).

Ainda relacionado aos quadros perversos, acrescenta-se que os atos perversos dos ditos *serial killers* revelam a busca de uma satisfação prazerosa, na qual as pulsões sexuais estão voltadas para as zonas erógenas parciais, as quais, muitas vezes, não estão relacionadas exclusivamente ao prazer genital, como é o exemplo dos três *serial killers* apresentados. Portanto, tais situações expõem uma sexualidade ainda prisioneira de uma sexualidade infantil, pré-genital e parcial, o que tende a revelar um desenvolvimento psíquico frágil e com importantes rupturas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante destacar que o desenvolvimento psicosexual dos três indivíduos citados foi marcado, na infância, por um ambiente hostil, frágil e pouco acolhedor, que não favoreceu a confiança dos mesmos nas figuras de referência que faziam parte de suas vidas. Em dois casos houve a exposição ainda na infância à uma sexualidade adulta a partir do abuso sexual, para o qual os indivíduos ainda não tinham a capacidade psíquica de lidar, suportar e elaborar tais vivências. Os abusos podem ter imposto um abalo no desenvolvimento saudável de suas personalidades e no psiquismo, favorecendo ou conduzindo a uma ruptura emocional. Um ambiente que não tem condições de proteger uma criança é um meio que falha nos cuidados

destinados a ela, e tais falhas podem conduzir ao desenvolvimento de uma personalidade perversa, devido à fixação da libido a uma fase pré-genital, em que esses indivíduos manifestam uma organização psíquica singular, tendendo-se a desautorização da lei e à primazia do princípio de prazer, os impulsos e desejos sexuais são manifestados e executados na realidade, subvertendo qualquer censura estabelecida.

Os casos apresentados nos levam a pensar também para além dos sujeitos cujo psiquismo se organizou por meio de uma personalidade perversa. Refletimos, portanto, sobre as diversas facetas e modalidades de atos perversos expostos e observados em nossa sociedade. Escândalos políticos que encobrem vantagens desmedidas por parte de nossos representantes, subornos a oficiais militares, desvios de dinheiro que deveriam ser direcionados a ações de cunho social, crianças e adolescentes desprotegidos de seus direitos humanos. O que assistimos são as repercussões dos constantes atos de perversidade que retiram direitos da população e abalam toda a estrutura de uma sociedade. Portanto, sem desconsiderar o papel dos setores jurídicos que impõem punição aos atos criminosos, a fim de manter a ordem na sociedade, precisamos pensar nas pequenas perversões a que somos coniventes direta ou indiretamente.

## REFERÊNCIAS

ED KEMPER - “Eu só me perguntava como seria atirar na vovó”. PASDEMASQUE Serial Killers, Psicopatas, Homicidas, 14 jan. 2009. Disponível em: <http://pasdemasque.blogspot.com/2009/01/ed-kemper-tirado-de-httposerialkiller.html>. Acesso em: 20 abr. 2018.

FENICHEL, Otto. **Teoria psicanalítica das neuroses**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1981.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. (Trabalho original publicado em 1901-1905).

FREUD, Sigmund. **A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1914-1916).

FREUD, Sigmund. **História de uma neurose infantil e outros trabalhos**. Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1917-1918).

FREUD, Sigmund. **O ego e o id e outros trabalhos**. Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud, vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1923-1925).

HEGENBERG, Mauro. **Psicoterapia Breve: clínica Psicanalítica**, 3ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

KLEIN, Melanie.; HEIMANN, Paula.; ISAACS, Susan.; RIVIERE, Joan. **Os progressos da psicanálise**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora AS, 1982.

LEMOS, Eduardo Dallagnol.; FACHEL, Thiago Aguiar.; BOHMANN, João Artur Krupp. **CHICO PICADINHO: o que seu caso demonstra?** 2016. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/361632221/chico-picadinho-o-que-seu-caso-demonstra>. Acesso em 15 mar. 2018.

MEDEIROS, Nathássia Matias de.; CARVALHO, Daniel Franco de. Inovações freudianas no campo de estudos sobre a sexualidade perversa. **Trivium - Estudos Interdisciplinares**, 10(1), 74-86. Fortaleza, 2018.



MOREIRA, Isa Gontijo.; TEIXEIRA, Antônio Márcio Ribeiro. Diagnóstico em psicanálise: da estrutura ao discurso. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 21(4), 739-760. São Paulo, 2018.

NETTO, Ney Klier Padilha.; CARDOSO, Marta Rezende. A adicção sexual nas fronteiras da perversão. **Revista Latinoamericana de psicopatologia fundamental**. 20(4), 705-727. São Paulo, 2017.

SERIAL KILLERS: O Vampiro de Niterói. 18 mai. 2011. Disponível em: <http://oaprendizverde.com.br/2011/05/18/serial-killers-o-vampiro-de-niteroi/>. Acesso em 13 mai. 2018.

SILVA, Jordan Prazeres Freitas. A Psicopatia a partir da Psicanálise: desmistificando a visão da mídia. **Mneme - Revista de Humanidades**, 16(37), p. 72-90. Ceará, 2015.